

As competências específicas do profissional de Educação Física que atua na orientação de atividades físicas: um estudo Delphi

The professional's specific competencies of physical education that acts in the orientation of physical activities: a study Delphi

Wallacy Milton do Nascimento Feitosa¹
Juarez Vieira do Nascimento²

Resumo

FEITOSA, W.M.N; NASCIMENTO, J.V. As competências específicas do profissional de Educação Física que atua na orientação de atividades físicas: um estudo Delphi. **R. bras. Ci. e Mov.** 2003; 11(4): 19-26.

O presente estudo propôs-se a estabelecer as competências específicas dos profissionais de Educação Física que atuam na área da Orientação de Atividades Físicas para grupos e indivíduos. Foi utilizada a Técnica Delphi com dois momentos distintos (*rounds*), a fim de alcançar um nível de consenso esperado entre os especialistas. Foram consultados os especialistas que atuam por mais de um ano na área da orientação de atividades físicas em diversas regiões do país, utilizando as listas de discussão do Centro Esportivo Virtual (CEV). Na análise dos dados, fez-se uso da estatística descritiva, mais especificamente as medidas de tendência central (média, moda e mediana), dispersão (desvio-padrão). As opiniões dos participantes do painel apresentaram consenso sobre as competências específicas ou essenciais ao profissional de Educação Física que atua na Orientação de Atividades Físicas. Dessa forma, foi possível detectar um conjunto de conhecimentos (conceitual, procedimental e contextual), habilidades (planejamento, comunicação, avaliação, incentivação e gestão) e atitudes necessárias ao desempenho profissional na área específica de atuação. Sobre as tendências de diminuição e aumento da importância atribuída às competências e o período em que acontecerá, os investigados opinaram que a importância atribuída tenderá a aumentar no período de 2002 a 2004.

PALAVRAS-CHAVE: competência, competência profissional, profissional de Educação Física, orientação de atividades físicas

Abstract

FEITOSA, W.M.N; NASCIMENTO, J.V. The professional's specific competencies of physical education that acts in the orientation of physical activities: a study Delphi. **R. bras. Ci. e Mov.** 2003; 11(4): 19-26.

The present study proposed to establish the professionals of Physical Education specific competencies that it acts in the area of the Orientation of Physical Activities for groups and individuals. They are consulted specialists that act for more than 1 year in the area of the orientation of physical activities of the several areas of the country, using the list of discussion of the Virtual Sporting Center (VSC). Technical Delphi was used with two different moments (*rounds*), in order to reach a level of expected consent among the specialists. In the analysis of the data, made himself use of the descriptive statistics, more specifically the measures of central tendency (average, fashion and medium), dispersion (deviation-pattern). The participants' of the panel opinions presented consent on the specific or essential competencies to the professional of Physical Education that acts in the Orientation of Physical Activities. This way, it was possible to detect a group of knowledge (conceptual, procedural and contextual), abilities (planning, communication, evaluation, motivation and administration) and necessary attitudes to the professional acting in the specific area of performance. On the decrease tendencies and increase of the importance attributed to the competences and the period in that it will happen, investigated they thought them that the attributed importance will tend to increase in the period from 2002 to 2004.

KEYWORDS: competence, professional competence, professional of Physical Education, orientation of physical activities

¹ Mestre em Educação Física
Secretaria de Educação e Cultura de Pernambuco
Colégio Militar do Recife
Av. Visconde de São Leopoldo, 198 – Engenho do Meio – Recife – PE.
CEP: 50730 – 120

² Doutor em Educação Física
Universidade Federal de Santa Catarina

Recebido: 25/03/2003
Aceite: 26/06/2003

Introdução

As mudanças tecnológicas têm provocado uma revolução no campo dos recursos humanos, apontando para o desaparecimento e o surgimento de profissões/ocupações ou para a sua modificação, com a introdução de novos requisitos. Para Nascimento¹⁰ (1998), muitas funções também têm sido suprimidas pelo processo de racionalização administrativa que se manifesta numa modificação radical dos organogramas das empresas.

O mercado de trabalho na área de Educação Física apresenta-se bastante dinâmico. Sendo assim, exige-se dos profissionais a aquisição de novos conhecimentos e habilidades para um melhor desempenho. Caldeira³ (2001) enfatiza que esse processo de mudanças, resultado do avanço cada vez mais rápido da ciência e da tecnologia, vem alterando a estrutura do sistema de produção e de contratação e, conseqüentemente, vem requerendo também novas exigências profissionais (novos conhecimentos, habilidades, atitudes e valores).

Os cursos de preparação profissional em Educação Física, segundo Tani¹⁸ (1992), embora se caracterizem como sendo de licenciatura, não preparam especificamente professores para atuar no Ensino Fundamental e Médio, ou seja, na educação formal. Da mesma forma, não preparam adequadamente profissionais para atuar no contexto não-escolar. Na maioria das vezes, preparam profissionais de perfis e competências indefinidas, e o argumento normalmente utilizado é de que o mercado de trabalho exige profissionais ecléticos.

Betti¹ (1992) ressalta que é imprescindível que as universidades não partam de modelos pré-fabricados, mas ajustem seus cursos às características da clientela, disponibilidade docente e material. Salienta também a necessidade de considerar o mercado de trabalho, pois seria uma irresponsabilidade investir os escassos recursos do país para formar um contingente de desempregados.

Um aspecto importante a considerar, quando se aborda o mercado de trabalho e sua relação com a formação profissional, é a tendência de redução progressiva de postos de trabalho nos campos considerados mais tradicionais (escolas e clubes) e o aumento crescente de postos de trabalho nos serviços comunitários e em outras instituições não tradicionais da Educação Física (empresas, hospitais, indústrias, etc.).

No estudo de postos de trabalho ou exigências de uma profissão, Suleman¹⁷ (1994) distingue três possíveis abordagens que determinam o estabelecimento de forma diferenciada do perfil profissional.

O caráter analítico, que caracteriza fundamentalmente a abordagem de inspiração taylorista, procura decompor o posto de trabalho em partes com o objetivo de estabelecer ou encontrar as qualidades exigidas para o exercício profissional.

A abordagem sociotécnica, também de caráter analítico, procura identificar e descrever a situação de trabalho segundo um sistema composto de relações internas e externas, bem como das respectivas interferências conseqüentes.

Por fim, ao contrário dos sistemas tecnocêntricos que defendem o primado da tecnologia como fator indutor de inovação e competitividade, na abordagem socioprodutiva e nos sistemas antropocêntricos, o primado é atribuído às

qualificações do trabalhador, as quais constituem fator de sucesso e de competitividade das empresas.

As abordagens mais recentes, conforme Suleman¹⁷ (1994), tendem a privilegiar as atividades e as competências em detrimento das tarefas, operações e gestos profissionais.

Neste contexto, Nascimento¹⁰ (1998) acredita que, a partir da evolução das necessidades dos indivíduos, serão desenvolvidas novas áreas de intervenção do profissional de Educação Física que levam necessariamente ao domínio de novas competências.

Face ao exposto, o presente estudo teve a preocupação de responder ao seguinte problema: quais são as competências específicas necessárias para o desempenho do profissional de Educação Física que atua na área da Orientação de Atividades Físicas para grupos e indivíduos?

Para encontrar a resposta ao problema exposto, a solução apontada por Nascimento¹⁰ (1998), como mais eficaz, é a de promover uma reunião (painel de peritos ou especialistas) com pessoas que tenham responsabilidade mais elevada do que a função em apreço e/ou com pessoas que têm necessidade, para sua própria eficácia, dos resultados dessa função.

Material e Métodos

Esta investigação caracterizou-se como uma pesquisa descritiva exploratória segundo Thomas e Nelson¹⁹ (1996), fazendo uso de questionários para coletar informações de uma população específica.

Foi empregada a Técnica Delphi, com dois momentos (*rounds*) distintos, adaptados conforme Justo⁶ (1993), Thomas e Nelson¹⁹ (1996) e Nascimento¹⁰ (1998). O consenso nivelador foi empregado com a intenção de obter opiniões convergentes entre especialistas envolvidos sobre as competências do profissional de Educação Física.

A população desse estudo foi composta por profissionais graduados em Educação Física de diferentes regiões do Brasil, de ambos os sexos, que atuam como Orientadores de Atividades Físicas para grupos e indivíduos, com média de idade de 36.5 ± 9.7 anos e de 13.6 ± 7.7 anos de experiência profissional na área, sendo também levada em consideração a opinião de professores que lecionam no Ensino Superior, já que tais profissionais estão diretamente relacionados com a formação inicial desses profissionais que se encontram atuando no mercado de trabalho.

O processo de seleção da amostra foi intencional, sendo composta a partir das listas de discussão do Centro Esportivo Virtual (CEV).

Das 90 listas de discussão que compõem o CEV, optou-se pelas que estavam diretamente relacionadas às discussões inerentes à ocupação específica da Educação Física que foi investigada nesse estudo. Foram elas: a lista das Associações de Professores de Educação Física (CEVAPEF), a do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (CEVCBCE), a de Fisiologia (CEVFISIOLOGIA), a de Aptidão Física relacionada à saúde (CEVFIT), a de Formação de Professores de Educação Física e Mundo do Trabalho (CEVPROF), a de *Personal Trainer* (CEVPERST), a de Lazer e Recreação (CEVLAZER), a de Ginástica (CEVGIN) e a de Avaliação da Performance Humana (CEVAVAL).

Os critérios exigidos para composição do painel de especialistas foram o de ter concluído a graduação em Educação Física e o de ter, no mínimo, um ano de experiência profissional na área de atuação da Orientação de Atividades Físicas para Grupos e Indivíduos.

O consenso forte ou esperado foi estabelecido quando a média, mediana e moda alcançaram, simultaneamente, escores iguais ou superiores a 4 e o desvio-padrão igual ou inferior a 0,70. Foi considerado consenso fraco quando as medidas de tendência central apresentaram, simultaneamente, escores iguais ou superiores a 4, porém acompanhados por um desvio-padrão superior a 0,70.

O dissenso fraco foi caracterizado pela não simultaneidade nas medidas de tendência central expressas por meio de escores inferiores a 4 e desvio-padrão inferior 0,70. Considerou-se dissenso forte quando todas as medidas de tendência central expressaram escores inferiores a 4 e o desvio-padrão superior a 0,70.

A competência profissional foi considerada no estudo como o conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias para uma atuação profissional adequada. Acreditamos ser esta uma definição que engloba as competências encontradas nesta investigação, facilitando a comparação com outros estudos encontrados na literatura, além do que, esse conceito avança no sentido de que os aspectos mais objetivos, relacionados com a cognição e a ação, como também as dimensões mais subjetivas ou qualitativas relacionadas com a competência, como valores, atitudes e convicções, fossem contemplados.

Essa investigação foi realizada em dois momentos (*rounds*):

No primeiro momento (*round*) foi enviada uma carta-convite às listas de discussão selecionadas, solicitando a participação dos profissionais na investigação. Nessa carta, foram prestados os devidos esclarecimentos da metodologia que seria utilizada. Partindo do princípio de que aceitariam participar da pesquisa, foi solicitado que acessassem a página <http://www.competencia.cds.ufsc.br> para responderem *online* ao formulário específico para a ocupação que estava em estudo. Esse formulário ainda se encontra disponível na rede mundial de computadores para consulta dos interessados.

Na redação das competências, optou-se por utilizar as palavras “dominar” para designar conhecimentos, “ser capaz” para designar habilidades e “demonstrar” para designar as atitudes. Tal opção justifica-se pelo fato de facilitar a compreensão e a análise da essência do que foi originalmente proposto para cada competência. Contudo, diante da complexidade relativa à extensão das possíveis competências geradas, seu caráter geral ou específico, procurou-se respeitar as opiniões dos participantes quanto à supressão ou alteração de termos na redação de algumas competências.

O segundo e último momento (*round*) teve o objetivo de identificar a tendência de aumento (A) ou diminuição (D) na importância atribuída às competências profissionais no período de 2002 a 2006.

Durante os dois momentos (*rounds*) da pesquisa, foi utilizado o procedimento de cartas-reforço para participação no estudo e devolução das respostas.

Por se tratar de um estudo de consenso nivelador, utilizaram-se os recursos da estatística descritiva, mais especificamente as medidas de tendência central (média, moda e mediana) e de dispersão (desvio-padrão), sendo

computadas, também, as frequências dos escores e percentagens de cada competência. Utilizou-se a Planilha EXCEL 7.0 para tabulação dos dados e o programa SPSS versão 10.0, para realização das análises.

Resultados e discussão

Esta investigação caracterizou-se por analisar um campo específico de ocupação na área da Educação Física, apesar do mercado de trabalho possuir profissionais que têm na sua formação inicial formações semelhantes, devido a pouca diversidade nos currículos das universidades que oferecem os cursos de formação dos profissionais de Educação Física, caracterizados, na sua maioria, em cursos de licenciatura.

A seguir são apresentados os resultados encontrados nesse estudo, no qual se conseguiu definir, pela técnica de consenso (Técnica Delphi), um grupo de competências específicas para os profissionais de Educação Física que atuam na área da Orientação de Atividades Físicas para Grupos e Indivíduos.

As competências foram classificadas de acordo com a definição de competência profissional adotada nesse estudo. Nesta perspectiva, a competência profissional foi dividida em três dimensões: a dimensão dos conhecimentos, das habilidades e das atitudes.

TABELA 1 – Dimensões da Competência Profissional

CONHECIMENTOS	HABILIDADES	ATITUDES
Conceitual Procedimental Contextual	Planejamento Comunicação Avaliação Incentivação Gestão	

Quanto aos resultados obtidos na dimensão conhecimentos, identificaram-se uma série de conhecimentos necessários à atuação do profissional de Educação Física nessa área específica de ocupação. Eles constituem construções cognitivas permanentes e de natureza diversa.

Nos estudos sobre competência no ensino são apontados indicadores cognitivos da competência, diferentes tipos de conhecimentos. Entre estas classificações, destacam-se as desenvolvidas por Ennis⁵ (1994) e Santaella¹⁵ (1992).

Os quadros de conhecimento da competência, segundo Ennis⁵ (1994), consistem do conhecimento declarativo (informação que fundamenta a base do conhecimento disciplinar), conhecimento procedimental (informação de como desempenhar uma tarefa ou usar uma informação) e o conhecimento condicional (informação de quando e dentro de que condições os conhecimentos declarativo e procedimental podem ser utilizados).

Alguns autores^{4 5} são unânimes em afirmar que o professor competente possui uma estrutura de conhecimentos muito rica e sofisticada que é facilmente apropriada e ordenada em ambientes familiares. Entretanto, Nascimento¹⁰ (1998) afirma que ao reconhecerem a existência de interações entre os diferentes tipos de conhecimento, admitem que é impossível considerá-los separados.

Concordando que possa existir uma relação estreita entre os diversos conhecimentos utilizados na realização de qualquer tarefa, optou-se por utilizar uma classificação

mais genérica, a exemplo do estudo realizado por Nascimento¹⁰ (1998), no qual os conhecimentos foram divididos em três grupos conforme adaptação da classificação de Santaella¹⁵ (1992): Conhecimento Conceitual, Conhecimento Procedimental e Conhecimento Contextual.

O primeiro grupo de competências apresentado neste estudo está relacionado ao **Conhecimento Conceitual**. Este conhecimento é composto de conteúdos e idéias genéricas que constituem a matéria que vai ser ensinada.

Na Tabela 2 são apresentadas as competências da dimensão Conhecimento Conceitual definidas pelos painelistas da Orientação de Atividades Físicas para Grupos e Indivíduos.

TABELA 2 – Competências da Dimensão Conhecimento Conceitual da Orientação de Atividades Físicas

COMPETÊNCIAS	M	Md	Mo	DP
• Dominar conhecimentos sobre atividades físicas para grupos especiais	4,50	4,50	4 e 5	0,52
• Dominar conhecimentos sobre os efeitos fisiológicos da prática de atividades físicas	5	5	5	0,00
• Dominar conhecimentos sobre a constituição e funcionamento do corpo humano	4,87	5	5	0,35
• Dominar conhecimentos sobre as indicações e contra-indicações biomecânicas e fisiológicas dos exercícios físicos	4,87	5	5	0,35
• Dominar conhecimentos sobre a prescrição de programas de atividades físicas	5	5	5	0,00
• Dominar conhecimentos sobre as principais limitações físicas para a prática de atividades físicas	4,73	5	5	0,59

Os sujeitos envolvidos no painel investigado parecem ter uma preocupação em comum: a de que o profissional competente precise dominar conhecimentos técnicos relativos às exigências da sua clientela. Eles acreditam ser necessário o domínio das teorias envolvidas na construção do conhecimento específico para cada área.

A visão dos participantes do estudo encontra respaldo em Perrenoud¹⁴ (2000), o qual infere que a competência requerida hoje em dia é o domínio de conteúdos com suficiente fluência e distância para construí-los em situações abertas e tarefas complexas, aproveitando ocasiões, partindo dos interesses dos alunos, explorando os acontecimentos, sem passar necessariamente por sua exposição metódica.

O segundo grupo de competências está relacionado à dimensão conhecimento no **componente Procedimental**. Ele é composto por conhecimentos de estratégias diferentes que são utilizadas para tornar acessível e compreensível o conteúdo que se ensina.

Na Tabela 3 são apresentadas as competências da dimensão Conhecimento Procedimental definidas pelos participantes do painel da Orientação de Atividades Físicas para Grupos e Indivíduos.

TABELA 3 – Competências da Dimensão Conhecimento Procedimental da Orientação de Atividades Físicas

COMPETÊNCIAS	M	Md	Mo	DP
• Dominar conhecimentos sobre as novas tecnologias aplicadas ao ensino dos exercícios físicos	4,67	5	5	0,49
• Dominar conhecimentos sobre programas ou técnicas de avaliação básica e aplicada à área do exercício físico	4,87	5	5	0,35

As competências definidas pelos grupos de profissionais estudados revelam a preocupação com os conhecimentos relacionados aos aspectos didáticos do ensino dos conteúdos específicos da Orientação de Atividades Físicas para Grupos e Indivíduos.

As opiniões dos profissionais participantes do estudo encontram-se apoiadas em Paquay e Wagner¹² (2001), ao referirem que, conforme o paradigma (qual orientação conceitual) adotado para a formação do professor, define-se quais competências são necessárias para o bom desempenho profissional. Nesse caso, o domínio de técnicas de ensino e de avaliação, metodologias, dentre outras, caracterizam um “técnico” que adquiriu sistematicamente o saber-fazer técnico.

O terceiro grupo de competências está relacionado aos conhecimentos de características particulares do ambiente onde o profissional desempenha as suas funções, bem como a clientela (alunos, atletas, pacientes, etc.) com a qual se atua. Estes conhecimentos estão mediados por um **componente Contextual**.

As competências desse componente compreendem o conhecimento de características específicas da estrutura e funcionamento do sistema educativo e esportivo, bem como das oportunidades, expectativas e constrangimentos existentes no contexto escolar e extra-escolar (clubes, ginásios, academias de ginástica, hotéis, hospitais, indústrias, etc.). Para Nascimento¹⁰ (1998), as competências desse grupo incluem o conhecimento das principais dificuldades, aspirações, problemas, interesses e necessidades dos sujeitos.

No que diz respeito às competências da dimensão Conhecimento Contextual definidas pelo painel de Orientação de Atividades Físicas para Grupos e Indivíduos, os participantes revelaram a necessidade de **dominar conhecimentos sobre a utilização de equipamentos de academia em geral**.

Um aspecto importante que deve ser destacado é que os componentes conceitual, procedimental e contextual estão relacionados no momento de ensinar ou realizar um treinamento. Estes conhecimentos constituem a competência genérica ou mais geral do profissional.

Quanto aos resultados alcançados na dimensão habilidades específicas do profissional de Educação Física que atua na área da Orientação de Atividades Físicas para Grupos e Indivíduos, encontraram-se um grupo de habilidades que se referem, acima de tudo, ao saber-fazer.

A origem dessas habilidades está relacionada ou determinada pelo tipo de problema a resolver. As habilidades constituem a competência mais específica do profissional, que, segundo Patel e Groen¹³ (1991), são afetadas pela precisão e direção do raciocínio na resolução de problemas. Neste sentido, Nascimento¹⁰ (1998) acredita que embora a competência genérica seja necessária para compreender os problemas, a competência específica torna-se imprescindível para a solução desses problemas.

A apresentação das competências da Dimensão Habilidades seguiu a classificação proposta por Nascimento¹⁰ (1998), a qual compreende as Habilidades de Planejamento, Habilidades de Comunicação, Habilidades de Avaliação, Habilidades de Incentivação e Habilidades de Gestão.

Um aspecto a ser destacado é que não foram utilizadas as Habilidades de auto-reflexão propostas pelo autor, por entender que essas estão estreitamente relacionadas com as

atitudes, que nesta investigação foram classificadas como uma nova dimensão da competência profissional.

Nas Tabela 4 são apresentadas as competências da dimensão **Habilidades de Planejamento** definidas pelos painelistas da Orientação de Atividades Físicas para Grupos e Indivíduos.

TABELA 4 – Competências da Dimensão Habilidades de Planejamento da Orientação de Atividades Físicas

COMPETÊNCIAS	M	Md	Mo	DP
• Ser capaz de estabelecer diferentes níveis de objetivos na programação das atividades e a respectiva operacionalização	4,80	5	5	0,41
• Ser capaz de adaptar o programa às suas características e às dos seus clientes	4,87	5	5	0,35
• Ser capaz de prescrever programas de atividades físicas adequados aos clientes	5	5	5	0,00
• Ser capaz de organizar e planejar a prática de atividades físicas	4,93	5	5	0,27

Estas competências apresentam uma característica de planeamento e construção de situações futuras. Além disso, elas procuram antecipar os resultados das atividades nos diferentes campos de atuação profissional da área.

Para Noguera e Casaubon¹¹ (1999), um profissional competente é aquele que domina uma série de habilidades ou capacidades profissionais que lhes permitam desempenhar as tarefas, dentre elas, planejar sua aula. Silverman¹⁶ (1991) considera competentes aqueles professores que tomam decisões mais planejadas e procuram organizar melhor as situações de aprendizagem, de modo que os estudantes demorem menos tempo e que produzam melhores realizações.

Observou-se que os especialistas do painel listaram algumas habilidades de planejamento que são necessárias para atuação profissional adequada, atrelando os bons resultados à capacidade de planejar um bom programa de curso, treinamento e de atividades físicas.

Um outro grupo muito importante de competências que proporciona ao profissional a capacidade de transmitir os conteúdos de forma clara e concisa, são as **Habilidades de Comunicação**.

Os participantes do estudo elegeram algumas competências que, devido à maioria das atividades profissionais de Educação Física serem coletivas, estabelecem um papel preponderante da comunicação para a coordenação das ações.

Na Tabela 5 são apresentadas as competências da dimensão **Habilidade de Comunicação** definidas pelos participantes do painel da Orientação de Atividades Físicas para Grupos e Indivíduos.

TABELA 5 – Competências da Dimensão Habilidades de Comunicação da Orientação de Atividades Físicas

COMPETÊNCIAS	M	Md	Mo	DP
• Ser capaz de transmitir de forma lógica, clara e concisa o conteúdo informativo	4,80	5	5	0,41
• Ser capaz de operacionalizar a transmissão dos conteúdos selecionados às progressões, os métodos e as estratégias mais adequadas	4,73	5	5	0,46

A capacidade de operacionalizar a transmissão dos conteúdos selecionando as atividades mais adequadas e a capacidade de transmitir de forma lógica, clara e concisa o conteúdo informativo, também foram competências definidas pela investigação realizada por Nascimento¹⁰ (1998) na realidade portuguesa. Apesar de as investigações terem acontecido em realidades sociais diferentes, os

participantes dessa investigação também atribuíram a mesma importância a tais competências.

Quanto às **Habilidades de Avaliação**, houve um consenso dos participantes do estudo sobre a necessidade de analisar o desempenho, identificar erros e fornecer as informações adequadas para a correção dos executantes.

Na Tabela 6 são apresentadas as competências da dimensão Habilidade de Avaliação definidas pelo grupo da Orientação de Atividades Físicas para Grupos e Indivíduos.

TABELA 6 – Competências da Dimensão Habilidades de Avaliação da Orientação de Atividades Físicas

COMPETÊNCIAS	M	Md	Mo	DP
• Ser capaz de controlar e avaliar todas as variáveis de uma avaliação física	4,53	5	5	0,70
• Ser capaz de avaliar e reavaliar os clientes para acompanhar seu progresso	5	5	5	0,00
• Ser capaz de realizar anamnese adequada para ter o conhecimento global dos clientes	4,80	5	5	0,56
• Ser capaz de identificar erros e dificuldades dos clientes na realização das habilidades motoras	4,93	5	5	0,26
• Ser capaz de avaliar de modo objetivo as diferenças na maturação biológica dos indivíduos	4,47	5	5	0,70
• Ser capaz de identificar os erros de execução dos praticantes e oferecer-lhes os “feedback” necessários à sua correção	5	5	5	0,00
• Ser capaz de estabelecer parâmetros e critérios de avaliação da prestação motora, aptidão física e de suas evoluções controladas	4,93	5	5	0,26

Sobre este aspecto, Noguera e Casaubon¹¹ (1999) concordam que uma das habilidades ou capacidades necessárias para o bom desempenho profissional é saber avaliar as aprendizagens dos alunos.

Sendo assim, para gerir a progressão das aprendizagens, não se pode deixar de fazer balanços periódicos das aquisições dos clientes, uma vez que é essencial para fundamentar decisões de mudanças necessárias mais tarde.

Nas **Habilidades de Incentivação**, os participantes do estudo reconheceram a importância destas competências na boa qualidade de uma sessão de exercícios físicos. Para alcançar os objetivos propostos pelo programa, sejam eles de aulas, treinamentos ou atividades físicas, faz-se necessária a participação efetiva e motivada dos executantes.

Sobre este assunto, Nascimento¹⁰ (1998) reforça que a criação de um ambiente agradável de trabalho, além de ser necessário para o desempenho profissional adequado, visa a influenciar os interesses e os motivos de realização dos indivíduos.

Na Tabela 7 são apresentadas as competências da dimensão Habilidades de Incentivação definidas pelos painelistas da Orientação de Atividades Físicas para Grupos e Indivíduos.

TABELA 7 – Competências da Dimensão Habilidades de Incentivação da Orientação de Atividades Físicas

COMPETÊNCIAS	M	Md	Mo	DP
• Ser capaz de motivar os clientes, adequando as sessões de exercícios físicos, quando possível, as suas preferências pessoais.	4,80	5	5	0,41
• Ser capaz de criar e reforçar a motivação à prática de exercícios físicos para uma determinada população, criando um ambiente de trabalho agradável.	4,60	5	5	0,51
• Ser capaz de despertar o gosto ou interesse para a prática de atividades físicas	4,53	5	5	0,64
• Ser capaz de estar fisicamente ativo para motivar e acompanhar o aluno	4,71	5	5	0,47

Observa-se que os participantes do estudo salientam a importância do profissional de criar um clima favorável à boa relação dos clientes entre si, entre eles e o profissional responsável e entre eles e o que está sendo ensinado enquanto conteúdo específico da área de atuação profissional.

Com relação às **Habilidades de Gestão**, os participantes do estudo demonstraram a preocupação do profissional em ser capaz de racionalizar e gerir os recursos (pessoas, espaços, tempo e materiais). Estas competências apresentam uma grande importância para o profissional de Educação Física que atua na área em estudo, no sentido de que ele pode desempenhar diversos papéis ou funções no ambiente de trabalho, mesmo dentro da sua área específica.

Na Tabela 8 são apresentadas as competências da dimensão Habilidades de Gestão definidas pelos participantes do painel da Orientação de Atividades Físicas para Grupos e Indivíduos.

TABELA 8 – Competências da Dimensão Habilidades de Gestão da Orientação de Atividades Físicas

COMPETÊNCIAS	M	Md	Mo	DP
• Ser capaz de controlar as variáveis que interferem durante uma sessão de exercícios físicos	4,73	5	5	0,59
• Ser capaz de controlar as cargas de trabalho, sempre visando aos objetivos dos clientes (parte aeróbia, neuromuscular, flexibilidade...)	4,93	5	5	0,26
• Ser capaz de utilizar, de maneira adequada, os materiais e equipamentos durante as sessões de exercícios físicos	4,93	5	5	0,26
• Ser capaz de controlar os efeitos dos programas de atividades físicas prescritos, determinando a sua congruência em relação aos objetivos estabelecidos	4,60	5	5	0,51
• Ser capaz de agir nas situações de acidentes nas sessões de exercícios físicos	4,71	5	5	0,47
• Ser capaz de ministrar programas de atividades físicas com o objetivo de promover a saúde e o bem estar	4,93	5	5	0,26

Embora a maioria dos estudos relacionados à identificação de competências profissionais de uma determinada ocupação referiu-se apenas as dimensões mais técnicas e objetivas, ou seja, aos conhecimentos e habilidades, esta investigação teve a preocupação de avançar para as competências consideradas não-técnicas e mais subjetivas.

As competências não-técnicas são definidas como o conjunto de qualidades pessoais que se enunciam em termos de saber-ser, ou seja, as atitudes e valores. Elas estão próximas das características pessoais e não estão necessariamente ligadas ao exercício específico de uma função¹⁰.

As competências não-técnicas foram incluídas na **Dimensão das Atitudes**. Sobre este assunto, os sujeitos do estudo definiram uma série de competências (atitudes) relacionada a sua área específica de ocupação que acreditam ser importantes para o bom desempenho profissional.

Na Tabela 9 são apresentadas as competências da Dimensão Atitudes definidas pelo grupo de profissionais da Orientação de Atividades Físicas para Grupos e Indivíduos.

TABELA 9 – Competências da Dimensão Atitudes da Orientação de Atividades Físicas

COMPETÊNCIAS	M	Md	Mo	DP
• Demonstrar experiência anterior na área de prescrição e supervisão de programas de atividades físicas	4,50	5	5	0,65
• Demonstrar fluência na comunicação, criatividade e transmitir segurança na relação com o cliente	4,80	5	5	0,41
• Demonstrar posicionamento crítico em relação aos padrões de beleza impostos pela mídia	4,20	4	4	0,70
• Demonstrar atitudes e procedimentos adequados que auxiliem os alunos na aquisição de uma postura autônoma em relação a programas de atividades físicas	4,47	5	5	0,64
• Demonstrar iniciativa de criar por si próprio novas oportunidades de intervenção	4,20	4	4	0,68
• Demonstrar atitude de ética profissional, avaliações e supervisões de programas de exercícios	4,87	5	5	0,35
• Demonstrar postura e comprometimento profissional com o ensino das atividades físicas	5	5	5	0,00
• Demonstrar agilidade na tomada de decisões a fim de conseguir qualidade e rapidez na realização de suas tarefas profissionais	4,64	5	5	0,50

Estas competências são desenvolvidas na ação, em confronto com as situações reais de trabalho. Entretanto, elas podem ser transferidas de uma situação para outra, em diferentes contextos.

Para sobreviver num mundo globalizado e cada vez mais competitivo, o profissional da área precisa manifestar atitudes de iniciativa para a criação por si próprio de novas oportunidades de intervenção. Além de ser voluntarioso e ter predisposição para assumir riscos, ele necessita de criatividade para enfrentar os desafios provocados pelas mudanças na sociedade e também para fomentar sua inovação¹⁰.

Entretanto, o comprometimento profissional, o comportamento de crítica e autocritica, atitudes de liderança, confiança e entusiasmo e, principalmente, demonstrar postura ética foram as competências que atingiram o consenso. Os resultados demonstram também uma preocupação deste grupo de profissionais com a conduta profissional honesta a qual não só se ajuste às necessidades do mercado como, também, e, principalmente, às necessidades da sociedade.

Um outro aspecto investigado foi a definição, pelos participantes, da tendência de aumento ou diminuição da importância atribuída às competências aqui apresentadas.

Alguns participantes chegaram a referir uma certa dificuldade em definir qual a tendência na importância atribuída para as competências estabelecidas. Eles até sugeriram acrescentar a opção “mantém” como sendo a terceira possibilidade de resposta. Nesse caso, levou-se em consideração, na análise estatística, essa outra opção.

Sobre a definição do período em que a tendência aconteceria, alguns sujeitos também sentiram dificuldades na definição de um ano, mesmo sendo apresentado um espaço de tempo relativamente pequeno (período entre 2002 – 2006). Tal fato possibilitou agrupar as respostas dadas pelos participantes em dois grupos.

O primeiro grupo foi definido pelo período de 2002 a 2004 e o segundo pelo período de 2005 a 2006. Este recurso facilitou a visualização de quando estariam acontecendo as tendências de aumento ou diminuição da importância atribuída às competências definidas neste estudo.

Quanto aos resultados, apesar das dificuldades apresentadas pelos participantes do estudo, todas as competências apresentadas, na opinião dos profissionais, tendem a aumentar a importância atribuída no período de 2002 a 2004.

Conclusões

Diante da importância deste estudo, faz-se necessário realizar algumas considerações antes de iniciar as conclusões propriamente ditas.

Apesar de ter sido definido o perfil profissional numa área específica de atuação do profissional de Educação Física, o qual apresenta competências que possam servir de referencial para a construção de um currículo para formação profissional, é importante chamar a atenção de que a elaboração curricular não pode prender-se essencialmente aos aspectos técnicos do saber-fazer da profissão, tornando-se necessário considerar também a formação filosófica, política, emocional, o saber-ser tão importante quanto os componentes mais técnicos das competências.

Nesta perspectiva, acredita-se que o termo competência deverá ser entendido em seu sentido mais amplo, compreendendo aquisições de todas as ordens (saberes, saber-fazer, saber-ser e saber-tornar-se) necessárias à realização de tarefas e resoluções de problemas.

Sendo assim, os resultados desta investigação não proporcionaram a concepção de um modelo único que sirva de referência para a elaboração de currículos da área. Na verdade, espera-se que este documento seja utilizado como “mais um” referencial que possa contribuir para a formação de um profissional competente e comprometido com a sociedade.

Diante dos resultados obtidos no estudo e considerando ainda as suas limitações, as seguintes conclusões podem ser destacadas.

As opiniões dos participantes da investigação obtiveram o nível de consenso esperado sobre as competências específicas ou essenciais ao profissional de Educação Física. Desta forma, foi possível detectar um conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias ao desempenho profissional na área específica de atuação.

Quanto aos **Conhecimentos**, os resultados confirmaram a importância dos componentes conceitual, procedimental e contextual, necessários para melhor compreender os problemas enfrentados.

Na dimensão **Conhecimento Conceitual**, os sujeitos envolvidos no painel investigado parecem ter uma preocupação em comum, a de que o profissional competente precisa dominar conhecimentos técnicos relativos às exigências da sua clientela. Eles acreditam ser necessário o domínio das teorias envolvidas na construção do conhecimento específico da área.

Já na dimensão **Conhecimento Procedimental**, os profissionais revelaram a preocupação com os conhecimentos relacionados aos aspectos didáticos (métodos e técnicas) do ensino dos conteúdos específicos da Orientação de Atividades Físicas para Grupos e Indivíduos.

Na dimensão **Conhecimento Contextual**, o domínio de conhecimentos sobre a utilização de equipamentos de academia em geral, foi a competência definida nesta dimensão pelos participantes do Painel.

Com relação à **Dimensão Habilidades**, as competências foram selecionadas de acordo com a seguinte classificação: Habilidades de Planejamento, Habilidades de Comunicação, Habilidades de Avaliação, Habilidades de Incentivação e Habilidades de Gestão.

Na dimensão **Habilidades de Planejamento**, observou-se que os especialistas listaram algumas habilidades necessárias à boa atuação profissional, atrelando os resultados à capacidade de planejar um bom programa de atividades físicas.

A capacidade de operacionalizar a transmissão dos conteúdos selecionando as atividades mais adequadas e a capacidade de transmitir de forma lógica, clara e concisa o conteúdo informativo foram às competências da dimensão **Habilidades de Comunicação** que alcançaram consenso na importância atribuída pelos painelistas do estudo.

Com relação à dimensão **Habilidades de Avaliação**, as competências que apresentaram maior importância atribuída na investigação versaram sobre a capacidade de avaliar os desempenhos e caracterizar os contextos e os sujeitos.

No que diz respeito às **Habilidades de Incentivação**, os participantes do estudo reconheceram a importância destas competências na boa qualidade de uma sessão de exercícios físicos. Para alcançar os objetivos propostos pelos programas de atividades físicas, faz-se necessária a participação efetiva e motivada dos executantes.

Com relação às **Habilidades de Gestão**, os painelistas do estudo demonstraram a preocupação do profissional em ser capaz de racionalizar e gerir os recursos (pessoas, espaços, tempo e materiais), no sentido de que ele pode desempenhar diversos papéis ou funções no ambiente de trabalho, mesmo dentro da sua área específica.

Um aspecto que ficou evidente nesta investigação é que os conhecimentos, tanto conceitual, procedimental e contextual, quanto às habilidades de planejamento, comunicação, avaliação, incentivação e gestão são componentes importantes da competência profissional na área específica de atuação, aqui estudada, do profissional de Educação Física. Estas competências consideradas imprescindíveis para a solução dos problemas enfrentados, bem como constituem fatores limitantes do desempenho profissional do indivíduo.

Além das competências técnicas nesta investigação, houve a preocupação de, também, levar-se em consideração as competências não-técnicas, aqui classificadas como uma outra dimensão, a das atitudes.

Na Dimensão Atitudes, observou-se que o **comprometimento profissional, o comportamento de crítica e autocritica, atitudes de liderança, confiança e entusiasmo** e, principalmente, a **demonstração de postura ética** foram as competências que atingiram o nível de consenso esperado pelos investigados. Os resultados demonstraram também uma preocupação deste grupo de profissionais com a conduta profissional honesta, que não só se ajuste às necessidades do mercado como também e, principalmente, às necessidades da sociedade.

Sobre as tendências de diminuição e aumento da importância atribuída às competências definidas pelo estudo e o período em que acontecerá, os participantes da investigação relataram que a importância atribuída às competências tende a aumentar no período de 2002 a 2004.

Espera-se que esta investigação possa fornecer informações tais que permitam àqueles envolvidos e preocupados com o desenvolvimento da profissão de Educação Física tomar decisões mais informadas, explorar possibilidades e alternativas na delimitação e especificação das competências e atividades a desempenhar pelo profissional da área.

Referências Bibliográficas

1. Betti, M. Perspectivas na formação profissional. In: Moreira, W. (Org.). **Educação Física & Esportes: perspectivas para o século XXI**. Campinas: Papirus, 1992. p. 239-254.
2. Butler, FC. The Concept of competence: an operation definition. **Educational Technology**. 1978; 1: 7-18.
3. Caldeira, AMS. A formação de professores de Educação Física: quais saberes e quais habilidades? **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**. 2001; 22 (3): 87-103.
4. Dodds, P. Cognitive and behavioral components of expertise in teaching Physical Education. **Quest**. 1994; 46 (2): 153-163.
5. Ennis, CD. Knowledge and beliefs underlying curricular expertise. **Quest**, 1994; 46 (2): 164-175.
6. Justo, C. **Critérios consensuais da qualidade do desempenho dos centros de saúde: metodologia da combinação da técnica Delphi com a opinião de informadores-chave da comunidade**. Porto; 1993. [Tese de Doutorado - Instituto de Ciências Biomédicas de Abel Salazar da Universidade do Porto].
7. Knackfuss, CB. **Competências definidoras do professor de Dança**. Rio de Janeiro; 1988. [Dissertação de Mestrado - Universidade Federal do Rio de Janeiro].
8. Matos, Z. A avaliação da formação dos professores. **Boletim da Sociedade Portuguesa de Educação Física**. 1994. p. 53-78.
9. Nascimento, JVA. **Formação inicial universitária em Educação Física e Desportos: uma abordagem sobre o ambiente percebido e auto-percepção de competência profissional de formandos brasileiros e portugueses**. Porto; 1998. [Tese de Doutorado - Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade do Porto].
10. Nascimento, JVA. As competências específicas do profissional de Educação Física e Desportos: um estudo Delphi. **Revista Horizonte**. 1999; 15 (87): I-XII.
11. Noguera, MD.; Casaubón, JM. Relacion entre el nuevo perfil del profesor de Educación Física y su formación inicial. **Revista Digital**. 1999; 4 (15).
12. Paquay, L.; Wagner, M. C. Competências profissionais privilegiadas nos estágios e na videoformação. In: Perrenoud, P.; Paquay, L.; Altet, M. e Charlier, E. (Organizadores). **Formando Professores Profissionais: quais estratégias? Quais competências?** 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001. p. 135-159.
13. Patel, VL.; Groen, GJ. The general and specific nature of medical expertise: a critical look. In: Ericsson, KA.; Smith, J (Organizadores). **Toward a General Theory on Expertise: prospects and limits**. New York; Cambridge University Press. 1991, p. 93-125.
14. Perrenoud, P. O trabalho sobre o habitus na formação de professores: análise das práticas e tomadas de consciência. In: Perrenoud, P.; Paquay, L.; Altet, M. e Charlier, E. (Organizadores). **Formando Professores Profissionais: quais estratégias? Quais competências?** 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001. p. 161-184.
15. Santaella, CM. La técnica de “planning net” para el análisis de la estructura y el contenido de la enseñanza. In: Garcia, C. M (Organizador). **La investigación sobre formación del profesorado: métodos de investigación y análisis de datos**. Buenos Aires: Editorial Cincel, 1992, p. 123-146.
16. Silverman, S. Research on teaching in physical education. **Research Quarterly for Exercise and Sport**. 1991; 62 (4): 352-364.
17. Suleman, F. A emergência dos perfis profissionais em Portugal. **Actas do colóquio da Sociedade de Ciências da Educação**. 1994. p. 161-174.
18. Tani, G. Estudo do comportamento motor, educação física escolar e a preparação profissional em educação física. **Revista Paulista de Educação Física**. 1992; 6 (1): 62-66.
19. Thomas, JR.; Nelson, JK. **Research Methods in Physical Activity**. 3. ed. Champaign: Human Kinetics, 1996.